

A CASA DO SIMULADO



MINISSIMULADO 31/360

PORTUGUÊS





SIMULADO – 31/360

PORTUGUÊS

INSTRUÇÕES

- **TEMPO: 30 MINUTOS**
- **MODALIDADE: CERTO OU ERRADO**
- **30 QUESTÕES**



COMPOSIÇÃO DO SIMULADO

- **30 Questões Português**



DEMAIS SIMULADOS NO LINK ABAIXO



[CLIQUE AQUI](#)

REDE SOCIAL



[CURTA NOSSA PÁGINA](#)

MATERIAL LIVRE

Este material é **GRATUITO e pode ser divulgado e compartilhado**: A Casa do Simulado a autoriza. A venda desse material é proibida!

IMPORTÂNCIA DO TREINO DIÁRIO

É de conhecimento de todos que fazer questões é um dos melhores métodos de absorção de conteúdo, em contrapartida nem todos podem dispendir tempo para se organizar e realizar questões com a frequência necessária para manutenção dos conceitos. Todo dia haverá um minissimulado novo, se não puderem fazer todos os dias, ao menos no final de semana treine, a equipe da Casa do Simulado deseja a todos bons estudos.

TEXTO 1

1 Imaginar que é necessário abrir mão da felicidade no
trabalho e desejar apenas felicidade no trabalho são duas
ilusões. O trabalho é uma circunstância da vida, a carreira é a
4 maneira de fazê-lo, e a felicidade se apresenta e se ausenta
em vários momentos. Não há felicidade sem esforço quando
se pensa em carreira. Existe felicidade sem esforço quando a
7 pessoa passa e, sem fazer nada, exceto virar o rosto, vê um
pôr do sol no cerrado, daqueles magníficos, na reta do
horizonte. No que se refere à carreira, a felicidade tem de ser
10 um horizonte, mas não é um território no qual se ande o
tempo todo. Há pessoas que dizem que só querem fazer o
que lhes seja prazeroso. A isso se chama hedonismo, a
13 procura do prazer contínuo. Para que alguém faça o que lhe
dá prazer, ele terá de fazer muitas coisas de que não gosta.
Por exemplo, há quem goste demais de dar aula, mas não de
16 corrigir prova — aliás, são poucos os que gostam de fazê-lo.
Há os que gostam de cozinhar, mas não de lavar toda a louça
na sequência. Isso significa que, quando a pessoa se envolve
19 em uma atividade, deve saber que há coisas de que não vai
gostar, mas o que importa é a obra, isto é, o resultado. A
carreira tem exatamente essa condição. A felicidade aparece
22 como consequência, e não como processo.

Aristóteles dizia que o prazer do trabalho aperfeiçoa a
alma e, realmente, é bom gostar daquilo que se faz.

25 Pode-se entender emprego como meio, mas trabalho,
jamais. Há uma distinção entre trabalho e emprego: trabalho
é fonte de vida, emprego é fonte de renda. O trabalho é
aquilo que se faz para que a vida tenha sentido. Um pedaço
28 do trabalho é emprego, mas não todo ele. Há pessoas que
não têm emprego e trabalham: fazem trabalho voluntário,
31 cuidam da casa e de outras pessoas. É uma ocupação. O
melhor, de fato, é quando o emprego coincide com o
trabalho. Nessa hora, é evidente que o trabalho é fonte de
34 vida e também meio de vida. Não se pode olhar o trabalho
somente como situação para conseguir outras coisas. Ele
também é resultante de uma obra, de algo que alegre, que
37 anime, que faça o indivíduo crescer e se elevar.

Mario Sérgio Cortella. É possível conciliar felicidade e trabalho.
Internet: <www.correiobraziliense.com.br> (com adaptações).

QUESTÕES

Julgue os itens 1 a 4 em relação ao texto e a seus aspectos linguísticos.

1. Na linha 16, em “fazê-lo”, a forma pronominal “lo” refere-se ao ato de “corrigir prova”.
2. A oração “para que a vida tenha sentido” (linha 28) expressa circunstância de causa em relação à oração anterior.
3. São empregados como substantivos no texto a expressão “pôr do sol” (linha 8) e o vocábulo “reta” (linha 8); a

palavra “alegre” (linha 36) é empregada como verbo.

4. Estaria mantida a correção gramatical do texto caso fosse inserida uma vírgula imediatamente após o vocábulo “também” (linha 36) para destacá-lo em face do emprego da palavra “somente” (linha 35) no período anterior.

TEXTO 2

1 Em sua obra **Modernidade Líquida** (2001), Zygmunt
Bauman, filósofo polonês recém-falecido, atribui à
modernidade contemporânea, à pós-modernidade, a mesma
4 plasticidade dos líquidos. Ela é “leve, líquida e mais dinâmica
que a modernidade ‘sólida’ que suplantou”, flui, vaza,
transborda, penetra lugares, contorna o todo e todos, tal
7 como as ondas do mar. O indivíduo flui ao seu sabor e, ainda
que podendo ser responsabilizado por suas ações e reações,
é livre para questionar e refletir, reclamar e reivindicar. Seu
10 horizonte é repleto de incontáveis oportunidades e
realizações; é ele que escolhe seus caminhos, sem se
preocupar com normas pré-estabelecidas, com as
13 metalinguagens, com os governos e líderes. Seu
individualismo atinge sua maior intensidade, particularmente
quando acompanhado das competências de saber ser, estar,
16 aprender e conviver, inclusive em ambientes virtuais
complexos, emaranhados e fluidos. Como indivíduo
multifuncional, está livre para buscar sua autorrealização,
19 sem ser tolhido por qualquer Grande Irmão orwelliano. Todos
devem ser igualmente livres para sentir, escolher, consumir e
mover-se sem manipulações e frustrações. A fluidez do atual
22 modo de produção, desse capitalismo tardio, não obstante os
seus graus de negatividade, permite que o indivíduo se
capacite, potencialize e consiga com eficiência sua
25 autorrealização. As possíveis frustrações decorrem da
multiplicidade de escolhas, possibilidades, caminhos e
horizontes; os bons exemplos podem atenuá-las.

28 Não há, porém, lugares para os planos de longo prazo.
A modernidade líquida se move com rapidez, as persistências
se derretem e até o caráter se deixa corroer. Os
31 compromissos perdem força. A mobilidade no mundo do
trabalho leva à perda de laços de amizade. As histórias se
constroem a cada novo posto de trabalho. Os colegas de
34 trabalho são igualmente colaboradores, com pequenos laços
de comprometimento com a empresa. A lealdade da
modernidade sólida gera desconfianças nos locais de
trabalho. Nestes tempos, a flexibilidade dos contratos de
37 trabalho ocasiona satisfações instantâneas como forma de
superação das inseguranças. É um tempo de *carpe diem*;
40 pode ser que amanhã tudo já seja tarde. O termo *cloakroom*,
usado por Bauman, expressa a ideia de indivíduos se
fantasiando e assumindo comportamentos que variam
43 conforme as ocasiões espetaculares e durante os seus
tempos de ocorrência, apesar dos riscos de solidão.

Zacarias Gama. A quem serve a modernidade líquida de Bauman.
Internet: <justificando.carta capital.com.br> (com adaptações).

QUESTÕES

Julgue os itens 5 a 10 a seguir em relação à correção gramatical e à coerência das substituições propostas para palavras, expressões e trechos do texto 2.

5. “podendo” (linha 8) por possa
6. “que” (linha 11) por quem
7. “porém” (linha 28) por tampouco
8. “se move” (linha 29) por move-se
9. “leva à perda de laços de amizade” (linha 32) por implica a perda de laços de amizade
10. “ocasiona” (linha 38) por motiva

No que se refere ao texto 2 e a seus aspectos linguísticos, julgue os itens 11 a 14.

11. O texto caracteriza-se como a apresentação, em forma narrativa, de uma obra filosófica, na qual se defende a ideia de se aproveitar a vida no momento presente sem preocupação com o futuro.
12. De acordo com o texto, a modernidade contemporânea contribui para intensificar o individualismo.
13. O trecho “flui, vaza, transborda, penetra lugares, contorna o todo e todos, tal como as ondas do mar” (linhas de 5 a 7), entre outros, explicita

o atributo dado à modernidade contemporânea por Bauman.

14. Na linha 3, o emprego das vírgulas após “contemporânea” e “pós-modernidade” justifica-se por separar termos de uma enumeração.

TEXTO 3

1 Eu ia começar com “Em tese, o cronista”, mas penso
 melhor e me dou conta de que deveria começar com “Na
 prática, o cronista”, pois o cronista só existe na prática. O
 4 Amor, o Perdão, a Saudade, Deus e outras maiúsculas celestes
 nós deixamos para os poetas, alpinistas muito mais hábeis que
 com dois ou três pontos de apoio chegam ao cume de qualquer
 7 abstração.

O cronista é um pedestre. O que existe para o cronista
 é a gaveta de meias, a lancheira do filho, o boteco da esquina.
 10 Verdade que às vezes, na gaveta de meias, na lancheira do
 filho, no boteco da esquina, o cronista até resvala no amor,
 trisca no perdão, se lambuza na saudade, tropeça num deusinho
 13 ou outro (desses deuses de antigamente, também pedestres, que
 se cansam do Olimpo e vão dar umas bandas pela 25 de
 Março), mas é de leve, é sem querer, pois na prática (e é assim
 16 que eu devo começar) o cronista trata do pequeno, do detalhe,
 do que está tão perto que a gente nem vê.

Antonio Prata. É uma crônica, companheira.
 Internet <www1.folha.uol.com.br> (com adaptações).

QUESTÕES

Com relação aos sentidos e aos aspectos linguísticos do texto 3, julgue os itens 15 a 18.

15. Os termos “gaveta de meias”, “lancheira do filho” e “boteco da esquina”, na linha 9, são hipônimos que exemplificam aquilo que o autor denomina de “detalhe” (l.16) ao final do texto.
16. Depreende-se do texto que, simbolicamente, poemas e crônicas estão em posições distintas em um eixo vertical: poetas trabalham no ponto mais

alto da abstração, ao passo que os cronistas lidam em um nível mais baixo, com elementos mais concretos.

17. O autor emprega as palavras amor, perdão e saudade com iniciais maiúsculas, no primeiro parágrafo, e minúsculas, no segundo parágrafo, como um recurso de estilo associado ao trabalho do poeta e do cronista, respectivamente.
18. O sentido da frase “O cronista é um pedestre” (l.8) seria preservado caso se substituísse a palavra “cronista” por escritor.

TEXTO 4

1 A prática empreendedora vem crescendo no Brasil, sobretudo entre a população negra. Atualmente a maioria dos empreendedores negros são mulheres que abriram seus
4 negócios por oportunidade, contrariando a crença geral de que as pessoas das camadas com menor poder aquisitivo procuram abrir seus negócios mais por necessidade ou devido ao
7 desemprego.

Praticamente metade desses empreendedores tem menos de 40 anos e, em relação aos jovens, 75% deles estão
10 empreendendo pela primeira vez, tendo a maioria concluído ou iniciado o ensino superior.

Há uma sinalização de que a juventude negra está
13 seguindo uma mudança cultural que ocorre de forma gradativa.

Ela está percebendo que o empreendedorismo pode ser uma forma de protagonizar uma transformação de alto impacto
16 social e econômico.

Djanilla Ribeiro. O perfil do empreendedor negro no Brasil.
Internet: <www.cartacapital.com.br> (com adaptações).

QUESTÕES

A respeito das ideias e dos aspectos linguísticos do texto 4 julgue os itens 19 a 23.

19. A palavra “oportunidade” (l.4) retoma a expressão “prática empreendedora” (l.1).
20. No segundo parágrafo, a autora apresenta dados sobre o tema tratado por meio de uma gradação do percentual de engajamento da população negra feminina no empreendedorismo.
21. O texto refuta a ideia de que as camadas mais pobres da população não têm iniciativa para promover transformação social.
22. Deduz-se do primeiro parágrafo do texto que o estrato da população com maior poder aquisitivo ainda é composto por poucos negros.
23. Depreende-se do texto que o crescimento do número de empreendedores entre a população negra está associado a uma mudança de mentalidade impulsionada por transformações sociais positivas – como a ampliação do acesso ao ensino superior – e negativas, como o crescimento do desemprego.

TEXTO 5

Entrevista com Adirley Queirós, diretor de cinema

- 1 Joceline Gomes: A última mensagem do teu filme, projetada na tela, é “a nossa memória fabulamos nós mesmos”. Como que é a fabulação de uma memória periférica, da Ceilândia?
- 4 Adirley Queirós: Na minha cabeça, a memória tradicional tende a ser reacionária. Essas pessoas que sofreram todo o massacre que aconteceu para que houvesse a construção de
- 7 Ceilândia narram essa memória como se aquele tempo tivesse sido “o tempo bom”. Criamos todo um mecanismo perverso pra afirmar que o passado foi bom, embora o passado tenha sido
- 10 horrível. Passamos fome, frio, nossos pais morreram de diabetes, hipertensão, assassinados. A gente tem que se livrar daquele tempo. Eu ia pr’aquele baile, o Quarentão. E essa
- 13 lembrança do Quarentão é narrada hoje pelas pessoas com um tom preconceituoso. E eu também sou preconceituoso. É óbvio que eu tenho internalizado em mim a homofobia, o racismo, o
- 16 machismo. Isso não sai da gente de uma hora pra outra. Mas produzir um trabalho de cinema que lide com isso é entender que essa contradição está ali colocada.

Carol Almeida. Entrevista: Adirley Queirós, diretor de “Branco Sai, Preto Fica”. Internet: <<https://foradequadro.com/>> (com adaptações).

QUESTÕES

A respeito dos aspectos linguísticos e dos sentidos do texto 5, julgue os itens 24 a 26.

24. A “contradição” (l.18) à qual o entrevistado se refere é a da coexistência de um preconceito internalizado e de uma memória tradicional, que ele denomina de “reacionária” (l.5).
25. Na fala do entrevistado, os termos “Essas pessoas” (l.5), “pessoas” (l.13) e “da gente” (l.16) referem-se ao mesmo conjunto de indivíduos que compõem a comunidade, cuja memória é o tema da resposta à entrevistadora.
26. Por se tratar de transcrição de fala, optou-se por preservar

marcas da oralidade, tais como o emprego de “pra” (l. 8 e 16) em lugar de para e o encadeamento da argumentação pela introdução da conjunção aditiva “E” (l. 12 e 14) em início de período.

TEXTO 6

1 O espaço urbano foi organizado de sorte a favorecer as operações de circulação, compra e venda de mercadorias; e, ao mesmo tempo, nele se oferece ao consumo uma diversidade

4 de localizações, paisagens, topografias físicas e simbólicas que são de diferentes modos incorporadas à dinâmica mercantil. Hoje, podemos talvez acrescentar que a cidade se torna o lugar

7 do consumismo e do consumismo de lugar. O que isso quer dizer e que implicações isso tem para o compartilhamento da cidade como espaço público?

10 Sabemos que a cidade é o lugar preferencial da realização do consumismo de bens. Mas, também, vale dizer que, com o advento do urbanismo competitivo, é o lugar do

13 consumismo de lugares, por meio das dinâmicas da cidade-espetáculo, dos megaeventos e do esforço de venda de imaginadores urbanos com suas obras fundadas em um

16 culturalismo de mercado. O planejamento estratégico do urbanismo de mercado propõe-se, na atualidade, a realizar um esforço de venda macroeconômico dos lugares, o que faz do

19 consumismo de lugares um modo particular de articulação entre o rentismo imobiliário e a competição interurbana por capitais. Para isso concorre o consumismo publicitário

22 privatizante dos espaços da cidade.

Por outro lado, conforme observa o economista Pierre Veltz, os novos requisitos da espacialidade das empresas nas

25 cidades exprimem hoje “o paradoxo segundo o qual os recursos não mercantis não veem seu papel diminuir, mas, ao contrário, se afirmar e se estender nas economias avançadas e

28 concorrenciais”. Isso é exemplificado pela luta dos pescadores artesanais da Associação Homens do Mar em defesa do caráter público da Baía da Guanabara e pelas manifestações maciças

31 de ciclistas pelo direito ao espaço público nas cidades. Tratando-se de bens não mercantis em disputa, os conflitos por

34 apropriação dos recursos urbanos apresentam forte potencial de politização, seja na busca de acesso equânime a ambientes saudáveis, seja na eliminação de controles policiais

discriminatórios.

37 Para Abba Lerner, Prêmio Nobel de Economia de 1954, toda transação econômica realizada é um conflito político resolvido. Inversamente, podemos sustentar que toda

40 disputa pelos recursos não mercantis das cidades — saúde e saneamento, mobilidade, meio ambiente, segurança — não redutível a relações de compra e venda configura conflitos

43 políticos em potencial.

Henri Acselrad. Cidade – espaço público? A economia política do consumismo nas e das cidades. In: Revista UFMG, v. 20, n.º 1, jan.-jun./2013, p. 234-247 (com adaptações).

QUESTÕES

Com relação aos sentidos do texto 6, julgue os itens 27 a 30.

27. Os vocábulos “urbanismo” (l.12) e “rentismo” (l.20) estão empregados com sentido pejorativo no texto.
28. O sentido de “não redutível” (l. 41 e 42) é equivalente ao de irreduzível.
29. Na linha 31, o deslocamento da expressão “nas cidades” para após “ciclistas” preservaria o sentido original do texto.
30. A locução “de sorte a” (l.1) introduz a consequência decorrente do modo como o espaço urbano foi organizado, de acordo com o texto.

FOLHA DE RESPOSTAS

ANOTAÇÕES:	Questão	Resposta
	01	
	02	
	03	
	04	
	05	
	06	
	07	
	08	
	09	
	10	
	11	
	12	
	13	
	14	
	15	
	16	
	17	
	18	
	19	
	20	
	21	
	22	
	23	
	24	
	25	
	26	
	27	
	28	
	29	
	30	

GABARITO

Questão	Resposta	ANOTAÇÕES:
01	C	
02	E	
03	C	
04	E	
05	C	
06	C	
07	E	
08	C	
09	C	
10	C	
11	E	
12	C	
13	C	
14	E	
15	C	
16	C	
17	C	
18	E	
19	E	
20	E	
21	C	
22	C	
23	E	
24	E	
25	E	
26	C	
27	E	
28	C	
29	E	
30	C	



COMO TIRAR O MÁXIMO PROVEITO DE UM SIMULADO

1



LUGAR RESERVADO

ESCOLHA UM LUGAR RESERVADO E SILENCIOSO PARA REALIZAR O SIMULADO. SE MORA COM MAIS PESSOAS, AVISE-AS PARA QUE NÃO INCOMODEM DURANTE A REALIZAÇÃO.

3



BEBA ÁGUA

DURANTE A PROVA, MANTENHA-SE SEMPRE HIDRATADO. ESTUDOS COMPROVAM A EFICIÊNCIA ENTRE A ÁGUA E O BOM DESEMPENHO MENTAL.

5



RETA FINAL

A EQUIPE A CASA DO SIMULADO DESEJAMOS A TODOS UMA BOA PROVA!

2



CRONOMETRE

OBSERVE NO EDITAL DO SEU CONCURSO QUAL SERÁ A DURAÇÃO DO CERTAME E FAÇA O SIMULADO NO TEMPO EQUIVALENTE. APRENDA A DISTRIBUIR O TEMPO ENTRE AS QUESTÕES. NÃO DEIXE PARA DESCOBRIR NO DIA DA PROVA QUAIS TIPOS DE QUESTÕES MERECEM MAIS TEMPO DA SUA ATENÇÃO.

4



BALANÇO

DEPOIS DO TÉRMINO DO SIMULADO, CONFIRA O GABARITO, ANALISE QUAIS SÃO SEUS PONTOS FORTES E OS PONTOS FRACOS PARA O DEVIDO AJUSTE NO SEU CRONOGRAMA DE ESTUDOS.

A CASA DO SIMULADO